

informe

Representação Política e Articulação Institucional das Instituições de Pesquisa Tecnológica no País

abipti

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA

nº 150 | Ano 25

Brasília/DF

Julho 2004



■ Distribuição espacial das entidades associadas.

Projeto de sistema de gestão para unidades de design conclui primeira etapa

Pág. 03

Ao completar seis meses de execução, o Projeto Tecnologias de Gestão para as Unidades de Design da ABIPTI, que é resultado de acordo com o MCT e o Sebrae Nacional, apresenta relatório técnico parcial. O projeto apóia o estabelecimento de um sistema de gestão estruturado nas unidades brasileiras que atuam na área.

Sérgio Gaudenzi afirma que Programa de Atividades Espaciais passará por revisão

Pág. 05

O Programa Nacional de Atividades Espaciais deverá passar por uma avaliação e uma revisão. A informação é do presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Sérgio Maurício Brito Gaudenzi, entrevistado deste mês do Informe ABIPTI, que fala sobre as principais metas da política espacial nacional.

Projeto para o semi-árido é desenvolvido pelo Cetem, IRD, ON e Instituto Xingó

Pág. 06

Aprovado no Edital Petrobras Ambiental, projeto para o desenvolvimento sustentável do semi-árido nordestino está sendo desenvolvido pelo Cetem, IRD, Observatório Nacional e Instituto Xingó. O projeto deve beneficiar 18 mil pessoas.

Durante seu 59º Congresso Anual, ABM comemora 60 anos de criação

Pág. 07

A Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais (ABM) comemorou 60 anos de atuação com vários eventos. O congresso anual da ABM reuniu especialistas, dirigentes de empresas e pesquisadores para debater temas como globalização, inovação tecnológica e economia, no período de 19 a 22 de julho, em São Paulo (SP).



Atuação dos Institutos de Pesquisa Tecnológica do País é fundamental para implantação do Probiodiesel

Em 2002, ainda durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, foi lançado o Programa Brasileiro de Desenvolvimento Tecnológico do Biodiesel (Probiodiesel). Pouco tempo depois, Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a Presidência da República. O comando do Brasil mudou de mãos, mas o Probiodiesel, felizmente, permaneceu.

O governo vem se esforçando para que o programa possa ser de fato implantado e que os benefícios de sua prática sejam observados e sentidos por todos os brasileiros. A idéia é introduzir um novo combustível na matriz energética brasileira a partir de um projeto auto-sustentável, considerando preço, qualidade, garantia do suprimento e uma política de inclusão social.

Em dezembro de 2003 foi criada, por decreto presidencial, a Comissão Executiva Interministerial do Programa, coordenada pela Casa Civil e integrada por 14 ministérios. Em abril deste ano, a Comissão Executiva aprovou o plano de trabalho, que está em andamento e foi elaborado pelo Comitê Gestor (unidade executiva da comissão), coordenado pelo Ministério das Minas e Energia.

De acordo com informações do Ministério de Minas e Energia (MME), até novembro deverá ser estabelecido o marco regulatório para a introdução do biodiesel no mercado de combustíveis brasileiro. Atualmente, o biodiesel é autorizado apenas para testes e pesquisas. Com este marco concluído, o novo combustível será autorizado para uso comercial adicionado ao diesel mineral na proporção de 2%.

Dentro desse panorama, é de extrema importância a participação dos institutos de pesquisa do País. Como fomentadores de tecnologia e práticas inovadoras, eles são fundamentais no processo de consolidação do biodiesel no Brasil. Pesquisadores, coordenadores, diretores, monitores, estagiários, ou seja, todo o corpo de profissionais dos institutos de pesquisa tecnológica (IPTs) brasileiros deve se unir para a consolidação do projeto. A implantação do Probiodiesel é mais um passo rumo ao desenvolvimento nacional.

Ciente da importância estratégica do programa, o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), um dos associados da ABIPTI, está fazendo sua parte. Na entidade, funciona o Centro de Referência em Biocombustíveis (Cerbio). Instalado na sede do Tecpar, em Curitiba, o Centro tem a missão de promover soluções tecnológicas inovadoras no campo de combustíveis ecológicos.

O trabalho do Centro abrange vários aspectos. Vai desde a elaboração de projetos à análise de todas as variáveis que possam comprometer ou contribuir

para o sucesso da iniciativa. O Cerbio avalia a viabilidade competitiva, técnica, econômica, social e ambiental de cada projeto.

Fundado há mais de 20 anos, o Cerbio é um dos três laboratórios executores do Probiodiesel. Entre os trabalhos produzidos pelo órgão do Tecpar, se destaca o de tecnologia de produção de ésteres de óleo de soja. O procedimento inclui a mistura deste componente da soja ao diesel, tornando o combustível mais ecológico e diminuindo seu preço final. A experiência, inédita, é utilizada desde 2000 no abastecimento dos ônibus do sistema de transporte público da capital paranaense.

Além do Tecpar, o trabalho desenvolvido por entidades como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) também é fundamental. Ao lado da instituição paranaense, esses dois outros IPTs são os executores do Probiodiesel. São eles que realizam os testes operacionais, propõem diretrizes para o programa e solucionam os gargalos existentes.

Além dos testes já feitos pelos três institutos, os resultados das análises realizadas com as amostras enviadas por produtores de todo o País também irão contribuir para a elaboração das diretrizes que deverão constar na portaria. As amostras de combustíveis ecologicamente corretos, produzidos de forma artesanal, estão sendo analisadas pela ANP.

O papel dos IPTs, públicos e privados, é oferecer condições para que essa produção possa ser viável e traga os benefícios que dela se espera (geração de emprego, renda, desenvolvimento regional e diminuição da desigualdade social).

O Probiodiesel também prevê a construção de uma rede de laboratórios. Interligados e agindo de maneira integrada, essas unidades irão difundir a cultura do biodiesel por todo o Brasil. No entender da ABIPTI, a ação é extremamente válida, uma vez que, em um País de dimensões territoriais tão vastas como o nosso, é fundamental que se articulem redes, com o maior alcance possível, para que a informação possa ser compartilhada por todos.

Os institutos de pesquisa tecnológica devem se articular para que o programa realmente dê certo. A capacidade dos IPTs brasileiros de gerar novas tecnologias aliada ao empreendedorismo do setor produtivo do País pode gerar tecnologias genuinamente nacionais, lucrativas e ecologicamente corretas.



Concluída 1ª etapa de projeto de gestão para unidades de design

Tecnologias de Gestão para as Unidades de Design é o projeto que a ABIPTI vem desenvolvendo, em parceria com o Sebrae Nacional e com o MCT, para apoiar o estabelecimento de sistemas de gestão estruturados nas unidades brasileiras que atuam na área. Para prestar contas das atividades executadas, no âmbito do convênio de cooperação financeira (referente ao projeto) firmado com o Sebrae, a ABIPTI elaborou, neste mês de julho, um relatório técnico parcial dos seis primeiros meses de trabalho (primeira etapa).

O projeto teve início em dezembro do ano passado e será desenvolvido até dezembro de 2004. O Programa Brasileiro de Design do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (PBD/MDIC), o Centro para Inovação e Competitividade (CIC), o Instituto Paulista de Excelência da Gestão (IPEG/SP) e a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ) são alguns dos apoiadores da iniciativa.

Também é objetivo do projeto ampliar a comunicação das unidades de design (UD) com o meio em que estão inseridas, contribuindo, assim, para a sustentabilidade das unidades e para a facilitação de avaliações.

A coordenadora do projeto, Ana Maria Spinola, informou que, de início, o projeto está trabalhando com um grupo piloto composto de 15 unidades (pelo menos uma em cada região do País). “Formamos um grupo com unidades que nos dessem uma representação nacional, ou seja, uma em cada região do País; outro critério foi que as UD tivessem formatos organizacionais diferentes”, explicou a coordenadora.

De acordo com Spinola, a ABIPTI possui um cadastro com mais de 200 unidades que poderão se beneficiar com o trabalho desenvolvido. “As UD de empresas privadas, OSCIPs, centros e núcleos temáticos, ONGs, organizações governamentais, unidades do Sebrae e institutos de pesquisa poderão aderir ao projeto.”

Entre as atividades já desenvolvidas pela equipe do projeto estão a identificação das unidades prestadoras de serviço de design; o mapeamento das boas práticas de gestão adotadas pelos institutos de pesquisa e suas aplicações no contexto das UD; o reconhecimento das metodologias de gestão utilizadas pelas unidades; a construção de um conjunto de indicadores que possibilita a comparabilidade entre as UD; a adaptação e

validação, de forma compartilhada, por meio do grupo piloto, de um sistema de avaliação da gestão que possa apoiar as unidades existentes; o desenvolvimento do site Gestão de Design; e a capacitação de gestores de UD na utilização e melhoria contínua do sistema de gestão.

A equipe do projeto está desenvolvendo um sistema de gestão de forma compartilhada com os gestores das unidades, tendo como base os critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ).

A partir da proposta de um mecanismo compartilhado, foi elaborado o Cronograma-Ciclo 2004 o qual se destina à socialização quanto ao conjunto de atividades e obtenção de consenso quanto às melhores datas para os eventos. “O ciclo abrange todas as atividades necessárias à aplicação piloto do modelo de avaliação, desde a sua sensibilização até a apresentação das boas práticas adotadas pelas UD em um seminário nacional, incluindo-se, ainda, as capacitações, redação e análise dos relatórios das unidades com as recomendações de melhorias”, diz o relatório.

De acordo com a coordenadora Ana Maria Spinola, participam do Ciclo 2004 as 15 unidades que compõem o grupo piloto. Por meio do projeto, dentro do cronograma do ciclo, foi realizado, nos dias 7 e 8 de junho, em Brasília (DF), o primeiro seminário de sensibilização voltado aos gestores das UD selecionadas e de outros profissionais envolvidos com o tema. No início deste mês, o projeto promoveu, em Belo Horizonte (MG), o curso Capacitação em Planejamento Estratégico e Mediação de Desempenho (*Balanced Scorecard - BSC*).

Segundo Spinola, o próximo evento do Ciclo 2004 será em São Paulo, na sede do IPT, nos dias 12 e 13 de agosto, para capacitação em redação de relatório.



ABIPTI prestigia curso sobre emergências ambientais

O programa de mestrado em Gestão de Negócios (área de Política Ambiental) da Universidade Católica de Santos (Unisantos) realizou, no final de junho, na cidade paulista, o Seminário Internacional: Emergência Ambiental.

Na ocasião, foram discutidos temas ligados a assuntos como Voluntariado Ambiental e Alerta e Preparação da Comunidade para Emergências Locais (Apell) em áreas industriais, portuárias e comunicações de riscos.

A ABIPTI foi representada no evento pelo colaborador da área de Gestão Ambiental da instituição, Adalberto Vieira Rocha. O encontro contou com a presença de especialistas na área de emergência ambiental de diversas partes do País e do mundo.

O sistema Apell está em fase de estruturação na cidade de Santos (SP). Um dos objetivos do seminário foi o de fomentar a implantação desta metodologia que prevê o desenvolvimento de soluções para comunidades que vivem próximas a locais onde substâncias consideradas perigosas são manipuladas e armazenadas — o Porto de Santos é um dos maiores da América Latina.

O evento também contou com atrações internacionais. A diretora do Voluntariado do Governo da Galícia (Espanha), Maria José Bravo Bosh, falou sobre a importância do Voluntariado Ambiental.

Outro convidado estrangeiro foi o especialista sênior em Apell, Ian Moscoso, instrutor do International Haz Mat Emergency

Services Training Institute, da Universidade do Texas (EUA), que explicou como o programa deve ser aplicado em áreas industriais.

O Apell é uma metodologia desenvolvida pelo Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma). A ABIPTI participa de projetos sobre o tema desde o início de 2003 em conjunto com instituições como o IPT, a Abiquim, o Cetem e a Fiocruz. A expectativa destas entidades é de que, até o final de 2004, a ONU instale um escritório em Brasília sobre emergências ambientais para que as atividades sobre a área possam ser impulsionadas.

Mais informações sobre o que foi discutido no seminário podem ser obtidas pelo telefone (13) 3205-5555.



Comitês técnicos da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade terão a participação da ABIPTI

A Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ) está abrindo seus dois comitês técnicos – Educacional e de Critérios de Avaliação – à participação dos integrantes da rede de prêmios.

A rede é composta pelo conjunto de processos de medição de desempenho que utiliza os critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), entre eles o Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica e o Tecnologia de Gestão para Unidades de Design, ambos desenvolvidos pela ABIPTI. A Associação deverá ser representada nos dois comitês pelo gerente de Informação e Gestão Tecnológica da ABIPTI, Alceu Castello Branco.

O Projeto Excelência tem como propósito definir um conjunto de indicadores de desempenho para institutos de pesquisa tecnológica (IPTs) e avaliar as práticas de gestão desses institutos, segundo os Critérios de Excelência do PNQ.

O projeto Tecnologias de Gestão para as Unidades de Design busca apoiar o estabelecimento de um sistema de gestão estruturado nas unidades brasileiras que atuam na área.

De acordo com a coordenadora de Tecnologia de Gestão da FPNQ, Marta Letícia

Zumpano Kassab, com essa iniciativa de abertura e integração, a Fundação pretende disseminar o modelo de gestão do PNQ para um número ainda maior de usuários. Por outro lado, a medida, segundo a coordenadora, também irá gerar benefícios para os membros da rede.

Marta Kassab explica que o objetivo do Comitê de Critérios de Avaliação (Primeiros Passos) é a criação de instrumento único simplificado de avaliação, com base nos critérios de excelência do PNQ, que poderá ser utilizado nos mais diversos processos de premiação existentes no Brasil. A proposta é a uniformização do conteúdo básico e a utilização de um sistema de pontuação flexível. O principal benefício da utilização compartilhada desse instrumento, de acordo com Marta, será a otimização de recursos (pessoal e financeiro) envolvidos no desenvolvimento desta atividade.

“Ainda com o objetivo de otimizar recursos e racionalizar os processos de preparação de bancas avaliadoras dos diversos prêmios base PNQ, a Fundação abrirá para todos os representantes destas premiações a participação no seu Comitê Educacional”, informou a coordenadora da FPNQ.

Ela explica que o Comitê Educacional terá o desafio de encontrar uma solução comum que racionalize o processo de formação das bancas, inclusive permitindo que os avaliadores capacitados dentro desta nova proposta possam ser intercambiados entre prêmios diferentes ou mesmo que precisem passar apenas por um *upgrade* para poder atuar no PNQ e vice-versa. Uma das ações para a solução desse desafio, segundo Marta Kassab, é o sistema de cadastro nacional de examinadores que já está em estudo pela Fundação.

A apresentação dessas novas propostas para este ciclo foi feita pela coordenadora de Tecnologia de Gestão da FPNQ aos integrantes da rede de prêmios, durante o workshop ‘Comitês Técnicos’, realizado no dia 27, no Sebrae Nacional, em Brasília, que contou com a participação de Alceu Castello Branco.

Durante sua apresentação, Marta Kassab explicou que a atuação da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade é orientada a partir de quatro eixos centrais: inovação, educação, mobilização e premiação.

ABIPTI participa do workshop Programas de Desenvolvimento Regional Integrado

No último dia 6 de julho, a ABIPTI participou do Workshop Programas de Desenvolvimento Regional Integrado das Regiões e Territórios Brasileiros. Promovido pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso, o evento realizado na cidade de Cuiabá (MT), contou com a presença de autoridades e especialistas no setor de diversas partes do País.

Durante todo o dia, os participantes do encontro discutiram sobre políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional e sobre o modelo de Agropolos (metodologia de gestão que tem como propósito fortalecer as cadeias produtivas agroindustriais).

A ABIPTI foi representada pelo Gerente da Unidade de Gestão Estratégica do Agronegócio (Geagro) da entidade, Félix Andrade. Na ocasião, ele falou sobre a metodologia desenvolvida pela Associação – desde 1996, a ABIPTI realiza projetos na área.

Durante o *workshop*, também foram apresentadas metodologias desenvolvidas no

Paraná, Bahia, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Segundo Andrade, esses sistemas, em alguns aspectos, se inspiraram nas técnicas desenvolvidas pela ABIPTI ou contaram com o apoio da Associação.

O evento ainda marcou a criação do Instituto para Desenvolvimento e Integração dos Agropolos (Ideia Brasil), que irá fomentar a realização deste tipo de atividade pelo País. “Esta é uma iniciativa extremamente importante. Em nome da ABIPTI, parabeneizei a sua criação e informei que, desde já, a entidade poderá contar com o apoio institucional da ABIPTI nas suas ações”, afirmou Andrade. O Ideia Brasil será presidido pelo secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Mato Grosso, Yênes Jesús de Magalhães.

Projetos

O programa de Agropolos da ABIPTI está em funcionamento há oito anos. Além de influenciar e servir como base para a criação de vários sistemas pelo País afora, o projeto, que

conta com o apoio do MCT, atualmente trabalha na criação de três agropolos: dois em Goiás e um no Espírito Santo.

Andrade explica que o processo de consolidação das unidades é lento, não é feito de forma instantânea. “Para que o projeto tenha sucesso, uma série de ações precisam ser desenvolvidas. E é isso que estamos fazendo”, revelou.

Segundo ele, o prazo para que um agropolo esteja totalmente estruturado varia entre três e cinco anos. “O compromisso da ABIPTI é, durante dois anos, oferecer o suporte necessário. Depois deste período, o sistema caminha com suas próprias pernas”, explicou.

Além de trabalhar em sintonia com governos, universidades, institutos tecnológicos e produtores agroindustriais das regiões, a Associação atua na conscientização das populações locais sobre a importância da iniciativa. Desta forma, as comunidades também podem contribuir e se sentir co-participantes do processo.



Sérgio Gaudenzi assume a presidência da AEB

O Engenheiro Civil, Sérgio Maurício Brito Gaudenzi é o novo presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB). Ele tomou posse no dia 6 de julho, em Brasília (DF). Entre as diretrizes de sua gestão está a revisão do Programa Nacional de Atividades Espaciais.

O Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) é considerado estratégico pelo governo federal. Quais pontos do programa o senhor destacaria e quais as diretrizes pretende seguir?

O Programa Nacional de Atividades Espaciais vai ter de passar por uma avaliação e uma revisão. Já houve inclusive um trabalho desenvolvido pelo meu antecessor, Luiz Bevilacqua, excelente como base para uma conferência que nós pretendemos convocar até o final deste ano, ampliando o fórum de discussão (em abril, a AEB, com o apoio da Academia Brasileira de Ciências e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, promoveu em São José dos Campos (SP) uma reunião de trabalho sobre o Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais – Sindae). Nós vamos ampliar para a comunidade científica, a área empresarial, que têm ligação direta com o programa, com a sociedade, por meio também da Câmara dos Deputados e do Senado.

Nós vamos fazer uma revisão do PNAE, e isso deverá ser feito ainda este ano; é um compromisso nosso de fazer essa grande conferência, de ouvir a sociedade, porque ela é que vai dizer o que pretende do programa, se estamos seguindo o caminho que ela deseja, e isso vai ser discutido amplamente com a sociedade até o final do ano.

Como o desenvolvimento da tecnologia espacial no Brasil pode gerar resultados benéficos para a sociedade e para a economia nacional?

As aplicações que advêm do programa espacial são inúmeras e já existentes. É que nós não percebemos, às vezes, o quanto temos objetos, utensílios, tecidos, uma série de coisas, e não percebemos que isso foi possível por causa de um programa espacial. Eu costumo citar alguns que são mais corriqueiros, como o forno de microondas, o teflon, o velcro, que têm diversas utilidades provenientes da tecnologia espacial. As soldas especiais que hoje você aplica na indústria, por exemplo, vêm do programa, que gera esses aplicativos além daquilo que é mais conhecido, como previsão de tempo, comunicação. Você hoje assiste a um espetáculo ou a um fato que se passa em outro lugar do mundo graças a satélites que existem por causa de programas espaciais; hoje o mundo ficou menor. A previsão de tempo, por exemplo, é muito mais exata do que era algum

tempo atrás. Levantamentos topográficos, controle de safras, controle de inundações, de destruição de florestas, proteção de mananciais, tudo isso é feito hoje porque existe programa espacial. Então os resultados são enormes para o povo e para a economia nacional.

Na sua opinião, qual poderá ser o papel da tecnologia espacial na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior?

Vou citar um exemplo de agora, a Estação Espacial Internacional (ISS). O Brasil fará componentes para a ISS. É evidente que a partir do momento em que o País fabrica um componente para a Estação Espacial e põe lá o nosso carimbo, o mundo passa a nos olhar com outros olhos. Quem tem condição de produzir equipamentos para a ISS tem um desenvolvimento industrial capaz de produzir coisas que são mais simples do que essas. Então, é importante para o País, porque isso é certificado pela Nasa e por pelo menos mais 15 países que participam dessa estação. É um certificado que está sendo dado de que o Brasil tem capacidade de produzir instrumentos, equipamentos para uma estação espacial. Um País que consegue colocar um equipamento em uma estação espacial pode concorrer com qualquer País do mundo para fornecer equipamentos para esses países. Tudo isso o ajuda enormemente nas suas políticas.

Como a AEB pode contribuir para que universidades, institutos de pesquisa, governo e empresas possam trabalhar de forma mais integrada no que diz respeito à política espacial?

Essa conferência que nós vamos fazer vai nos ajudar muito nisso. Nós queremos estar cada vez mais próximos da academia, das universidades, do setor empresarial. Essa integração é fundamental. As medidas serão sempre no sentido de aproximar, de unir, sobretudo a academia e a empresa junto à Agência, que tem a obrigação de fazer a coordenação de todo esse programa.

A reconstrução do VLS foi tomada como prioridade pelo presidente Lula, para ser lançado até 2006. Como está sendo conduzido este trabalho? E a comunidade de Alcântara? O que o governo tem feito para garantir às

famílias, algumas inclusive remanescentes de quilombos, as suas condições de sustento?

O presidente Lula declarou que nós realizaremos até 2006 um novo lançamento do VLS. Nós estamos trabalhando no sentido de recompor aquilo que foi destruído na terceira tentativa do VLS, como a plataforma, e faremos esse esforço total para cumprir aquilo que o presidente determinou. Nós vamos fazer esse esforço e vamos lançar em 2006 o VLS a partir do CLA.

Para a comunidade de Alcântara, há um programa específico. Há, inclusive, uma comissão interministerial criada para fazer esse trabalho junto à comunidade. Evidente que Alcântara recebe esse centro de lançamento, e precisa ter um apoio ao seu desenvolvimento. É preciso que se planeje isso para que a base de Alcântara seja um apoio à comunidade de Alcântara, e não um estorvo.

O governo está atento a isso, criou um grupo específico de trabalho para que haja essa integração e para que a base não afete negativamente, mas positivamente a comunidade de Alcântara, gerando inclusive empregos e sendo um pólo indutor do desenvolvimento. Mas há de se ter também um cuidado muito grande porque Alcântara é uma cidade monumento, então isso tem de ser feito com um plano diretor da cidade muito bem elaborado para que a parte monumento da cidade não fique prejudicada por um crescimento desordenado.

O governo está atento e tem criado comissões e grupos de trabalho para fazer todo esse conjunto de medidas que devem ter tomadas em Alcântara. Nós queremos que a cidade seja o patrimônio que é, que a população tenha a condição de trabalho, subsistência, de sobreviver com os empregos que serão gerados e que esse centro de lançamento seja um elemento indutor para Alcântara e que auxilie a população.

Em relação ao caso dos remanescentes de quilombos, e às famílias que estão deixando áreas que pertencem à base, é claro que terá que se fazer as indenizações adequadas, o remanejamento para outras áreas, e no caso dos quilombos, com um cuidado ainda maior, porque são áreas que têm e devem ter toda uma preservação. O governo tem que ter um cuidado todo especial, inclusive de dialogar com essas famílias, e com os habitantes dos quilombos. A Secretaria Especial de Política e Promoção da Igualdade Racial faz parte desse grupo, ou seja, há a integração do grupo de pessoas que são especialistas da área, que defendem interesses



legítimos ligados aos remanescentes de quilombos. Esse grupo também vai examinar a questão fundiária, as relações com essas pessoas. Há um grupo mais recente que está sendo criado para fazer todo o controle executivo disso, ele vai acompanhar todo esse trabalho.

No âmbito da estrutura do MCT, qual o papel de entidades como o

Inpe, assim como o CTA, entre outros, podem desempenhar junto à AEB?

A AEB é a cabeça do sistema, é quem tem de delinear o programa nacional de atividades espaciais e fazer as revisões periódicas. Há os braços executivos, porque a Agência faz um trabalho muito mais de fomento, de coordenação, de ligação com a sociedade, com a comunidade científica, de

ligação com a comunidade empresarial. Os braços executivos são basicamente dois: o Inpe, que lidera o programa de satélites, e o Centro Técnico Aeroespacial, responsável pela parte dos lançadores. Esses órgãos têm uma qualificação extraordinária, um corpo técnico da melhor qualidade. Então, de um lado está o Inpe, na parte de satélites, e do outro o CTA, com o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE).

Cetem, IRD, ON e Instituto Xingó são parceiros em projeto de gestão de aquíferos no semi-árido nordestino

O Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), o Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD), o Observatório Nacional (ON) e Instituto Xingó estão desenvolvendo o projeto Gestão dos Aquíferos em Área do Semi-Árido nordestino para o Desenvolvimento Sustentável. A proposta é promover ações integradas visando melhorar a gestão dos recursos hídricos na região por meio de iniciativas que permitam viabilizar o aproveitamento de recursos agrários e minerais.

A estimativa é de que 18 mil pessoas sejam beneficiadas com os trabalhos propostos no projeto. Aprovado no Edital Petrobras Ambiental, cujos

resultados foram divulgados no final de junho, o projeto foi um dos 30 selecionados de um total de 1.681 inscritos. Os recursos do edital são da ordem de R\$ 40 milhões, sendo R\$ 3 milhões para o projeto.

A equipe de pesquisadores do ON combina imagens de satélites, técnicas geofísicas diversas, dados geológicos e sistemas de informação geográfica para encontrar água subterrânea. A primeira fase do projeto abrange a gestão de águas subterrâneas e educação ambiental de populações dos Estados de Sergipe, Bahia e Piauí.

Os municípios escolhidos como áreas-piloto são: Poço Redondo, Monte Alegre, Nossa

Senhora da Glória, Porto da Folha e Guararu, em Sergipe; Caetitê e Lagoa Real, na Bahia; e Guaribas, no Piauí.

O Cetem desenvolve estudos sobre a viabilidade técnica e o balanço hídrico nas áreas de mineração, geoquímica e análise de risco. O IRD trabalha na aplicação de técnicas nucleares para avaliação das taxas de recarga dos aquíferos e desenvolvimento da qualidade das águas subterrâneas. O Instituto Xingó coordena as ações e dirige os trabalhos de educação ambiental como a criação de peixes, o consumo familiar e a implantação de indústrias extrativas minerais.

(Com informações do MCT)

Toma posse o novo presidente da FAP-DF

Emir José Suaiden tomou posse no dia 7 como presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), em Brasília (DF).

Um das prioridades de Suaiden será dar maior visibilidade às ações da FAP. Ele explica que pouca gente sabe que ela existe. Outra prioridade é apoiar pesquisas que privilegiem a geração de emprego e renda.

Professor do departamento de Biblioteconomia da UnB, o novo presidente da FAP-DF é pós-doutor em Ciência da Informação pela Universidad Carlos III de Madri (Espanha).

Suaiden ocupava o cargo de subsecretário de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia do DF (SDCT).

A nomeação para o cargo foi publicada

no Diário Oficial do DF do dia 5 de junho.

Uma das principais propostas da FAP-DF é promover atividades que estimulem a integração e a sensibilização, quanto à capacitação tecnológica, dos setores que geram Ciência e Tecnologia, com os membros de diversos segmentos como escolas, universidades, centros de pesquisa, empreendedores e outros órgãos do governo.

UPs dinamizam gestão da informação junto ao Cenpra

O Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra) será o responsável pela implantação de um Sistema Integrado de Gestão nas Unidades de Pesquisa do MCT, que terá o prazo de três anos para ser concluído.

Quando em funcionamento, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas, como é chamado, vai atuar no gerenciamento da pesquisa, documentando a informação gerada no processo de trabalho dos institutos. A ferramenta vai ajudar na formação de indicadores para avaliar a eficácia do investimento público em pesquisa.

Numa primeira etapa, em caráter experimental, cinco Institutos vão ter a tecnologia

instalada: o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA); o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); o Observatório Nacional; e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Posteriormente, todas as 12 unidades de pesquisa do MCT farão parte do sistema.

Para o diretor do Cenpra, Carlos Ignacio Mammana, o Sistema de Gestão, que já é utilizado pelo Centro, é fundamental, porque com o desenvolvimento e o uso do sistema de informações gerenciais e tecnológicas nos últimos três anos, o Centro tem melhorado seu sistema de gestão, sua metodologia de contratação, seleção e

acompanhamento de projetos, registrando seus resultados tecnológicos e acompanhando os indicadores dos termos de compromisso de gestão acordados anualmente com o MCT.

Os recursos a serem recebidos para modernizar as unidades de pesquisa somam R\$ 4,8 milhões, sendo R\$ 1 milhão no primeiro ano.

Esse montante está previsto no Plano Plurianual 2004-2007, e será destinado às unidades de pesquisa, para o diagnóstico de suas necessidades de gestão, treinamento no sistema e em seu uso e complementação de infraestrutura de redes.



Abiquim 40 anos: prêmio e projetos no setor químico

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) comemorou seus 40 anos no dia 16 de junho, em São Paulo (SP).

A entidade foi fundada em 1964, por seis empresas da indústria química. Atualmente, a Abiquim reúne 141 indústrias químicas, 28 empresas transportadoras e operadoras logísticas, o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e o Chemical Distribution Institute, na Inglaterra. A ABIPTI é uma das colaboradoras da entidade.

Voltada para o desenvolvimento de serviços especializados no setor da indústria química, a Associação tem atividades nas áreas de Economia - estatística, estudos especiais, atestados; Comércio Exterior - acordos comerciais, defesa comercial, orientação; Assuntos Técnicos - projeto Atuação Responsável, normas técnicas, convenções, representação; além de outras atividades voltadas à orientação jurídica; Internet; cursos e eventos, e acervo de dados.

Prêmio Abiquim

Para incentivar a pesquisa e a inovação tecnológica do setor, a Associação está promovendo a 3ª edição do Prêmio Abiquim de Tecnologia. Podem participar empresas que tenham desenvolvido, no País, projetos de inovação tecnológica na área química que levem à modernização e a um aumento da competitividade do parque industrial brasileiro.

Os interessados têm até o dia 30 de setembro para inscrever seus trabalhos. Os vencedores serão anunciados no Encontro Anual da Indústria Química, que vai acontecer em dezembro deste ano.

Mercosul e União Européia

Atuante também nas ações de desenvolvimento da indústria química brasileira em âmbito internacional, a Associação reiterou, recentemente, por meio de um documento junto ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o acordo de livre comércio que está sendo negociado entre o Mercosul e a União Européia.

A Abiquim mostrou, no documento, estar em sintonia com a Coalizão Empresarial Brasileira na defesa dos interesses da indústria nacional. A Associação também destacou a necessidade de uma cláusula de isonomia competitiva (que evitaria o desestímulo de novas produções no Brasil durante fase de redução progressiva das tarifas). Para saber mais sobre a Abiquim, acesse o site www.abiquim.org.br.

ABM realiza diversos eventos para comemorar seus 60 anos

Reunindo cerca de 4 mil associados dos setores industrial, acadêmico e de pesquisas, além de 130 empresas dos setores metal-mecânico e de materiais, a Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais (ABM) completou 60 anos, comemorados durante a realização do 59º Congresso Anual da ABM - Internacional, no período de 19 a 22 de julho na capital paulista.

Diversas atividades integraram a programação do evento, entre elas mesas-redondas, palestras, sessões técnicas, abordando temas como: inovação tecnológica, economia brasileira, globalização econômica brasileira, além da realização paralela da feira Metal Negócios e do 4º Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica e de Materiais.

O pronunciamento de abertura do Congresso foi feito pelo presidente da ABM, Rinaldo Campos Soares, que afirmou ser a sustentabilidade agente essencial para o crescimento econômico global. Rinaldo explicou ainda que a Ciência e Tecnologia, junto à pesquisa e desenvolvimento, são pilares para o desenvolvimento sustentável, aliados ao trabalho articulado entre governo, universidades e empresas.

Presente também à abertura do evento, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Luiz Fernando Furlan, destacou em seu discurso a importância dos investimentos no setor siderúrgico, fundamentais para o avanço tecnológico e a competitividade da siderurgia brasileira.

Outra atividade comemorativa foi a apresentação da Instalação Cenográfica ABM 60 anos, que buscou resgatar a memória da metalurgia no Brasil por meio de fotos, vídeos e produtos, que enfocaram o desenvolvimento industrial do País, a produção das empresas do setor, o início das exportações, até à época atual, de economia e sociedade globalizadas, bem como a consciência ambiental com o desenvolvimento sustentável.

Atuante na promoção e difusão do conhecimento técnico-científico e de gestão nas atividades da área de metalurgia e materiais, a ABM desenvolve seus serviços e produtos em eventos, seminários, cursos a distância, publicações, fóruns, entre outras atividades.

Mais informações sobre a ABM no site www.abmbrasil.com.br.

(Com informações da ABM)

Julgamento das etapas regionais do Prêmio Finep começa em agosto

O julgamento das etapas regionais do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2004 começa a ser realizado a partir de agosto. As categorias são: Produto, Processo, Instituição de Pesquisa e Empresa.

A premiação é voltada às empresas e instituições públicas e privadas, com sede no País, que tenham introduzido novos conceitos na geração, absorção e uso das tecnologias de processos e produtos, e que representem progresso significativo para a sua modernização.

A solenidade de entrega da premiação nacional será realizada no dia 10 de novembro, em Brasília (DF). Os vencedores de cada categoria da etapa nacional serão contemplados com uma viagem ao Reino Unido, financiada pelo Conselho Britânico.

As fases de julgamento e premiação em cada região estão previstas para as seguintes datas:

Região Norte

Julgamento: Belém (PA) - 26 de agosto

Premiação: Belém (PA) - 7 de outubro

Região Nordeste

Julgamento: Recife (PE) - 2 de setembro

Premiação: Recife (PE) - 14 de outubro

Centro-Oeste

Julgamento: Campo Grande (MS) - 16 de setembro

Premiação: Campo Grande (MS) - 27 de outubro

Região Sudeste

Julgamento: Rio de Janeiro (RJ) - 9 de setembro

Premiação: Rio de Janeiro (RJ) - 30 de setembro

Região Sul

Julgamento: Florianópolis (SC) - 16 e 17 de agosto

Premiação: Caxias do Sul (RS) - 21 de outubro

Outras informações podem ser acessadas na página www.finep.gov.br/premio.



Como alavancar a inovação tecnológica nas empresas

Organização: Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei).

A publicação é um estudo realizado por diversos profissionais brasileiros da área acadêmica, empresarial e de Ciência e Tecnologia.

No trabalho é traçado um panorama da área tecnológica no País, são analisadas as causas do baixo desenvolvimento tecnológico e recomendadas ações para a solução desse problema.

A Anpei apresenta dados da Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de depoimentos de empresários e dirigentes de empresas.

Informações: (11) 6246-3652

Atividades de Fomento à Pesquisa e Formação de Recursos Humanos desenvolvidas pela Fapesp

Organização: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O livro apresenta o registro dos programas e dos investimentos da Fapesp em Ciência e Tecnologia, de 1962 a 2001, o que reflete as diretrizes seguidas por Alberto Carvalho da Silva, que foi diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo e diretor-científico da Fundação.

A cada capítulo, é apresentada uma reconstituição histórica dos programas que a Fapesp desenvolveu, abordando questões como as bolsas de estudo, o intercâmbio científico internacional, os projetos especiais e temáticos, bem como iniciativas e programas especiais.

Informações: (11) 3838-4008

Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro

Realização: Embrapa e CGEE

Mapear o futuro da pesquisa, desenvolvimento e inovação no agronegócio brasileiro. Com este objetivo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou estudo que faz previsões para o setor pelos próximos dez anos.

O desenho preliminar dos cenários exploratórios de PD&I para o agronegócio foi subsidiado por 57 entrevistas com especialistas ou executivos do setor.

O estudo pretende subsidiar as decisões a serem tomadas pelos agentes executores de políticas de CT&I para o agronegócio.

Informações: www.embrapa.br

1º Seminário UFJF - Voest Alpine Agenda Brasil

Data: 24 e 25 de agosto de 2004

Local: Juiz de Fora (MG)

O seminário, realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a empresa Voest Alpine Agenda Brasil, traz como tema central: Os novos rumos do País e sua influência nos meios acadêmico e empresarial.

O evento é o primeiro de uma série que pretende discutir as dificuldades que o Brasil enfrenta, as oportunidades de desenvolvimento, os novos rumos da economia e as perspectivas para o mercado industrial brasileiro, a superação dos problemas educacionais, além de temas amplamente debatidos no governo federal, como as reformas Judiciária e Trabalhista, e política de atração de investimentos para áreas mais pobres.

É voltado para estudantes, professores universitários e empresários.

Estão previstos como palestrantes, o ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, e o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, entre outros convidados.

Informações:

Fone: (32) 3229-3969 / 3229-3476

Site: www.ufjf.br

2º Workshop Internacional de Células a Combustível - WICaC

Data: 21 a 22 de outubro de 2004

Local: Campinas (SP)

O 2º WICaC é realizado pelo Centro Nacional de Referência em Energia do Hidrogênio (Ceneh), e traz como debate para esta edição o estado da arte das células a combustível e as perspectivas para o desenvolvimento da tecnologia no Brasil e no mundo. As inscrições já estão abertas para os interessados em participar com o envio de trabalhos.

Informações:

Site: www.ifi.unicamp.br/ceneh/2workshop

E-mail: ceneh@ifi.unicamp.br

6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design

Data: 13 a 16 de outubro de 2004

Local: São Paulo (SP)

O Congresso é organizado pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) em parceria com a

Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior em Design do Brasil.

Os temas previstos a serem abordados são ecodesign, design têxtil, gestão em design, ergonomia, comunicação, design digital e multimídias.

A programação inclui atividades como minicursos, apresentação de trabalhos, palestras de convidados internacionais de países como Colômbia, Inglaterra, Austrália, Estados Unidos, Itália, entre outros.

Informações:

Site: www.faap.br

14º Simpósio Internacional de Secagem - IDS 2004

Data: 22 a 25 de agosto de 2004

Local: São Paulo (SP)

O evento será realizado pela primeira vez na América Latina, e está sendo organizado pela Faculdade de Engenharia Química da Universidade Estadual de Campinas (Feq/Unicamp). Entre os temas a serem abordados, estão: Energia e implicações ambientais; Secagem de papel; Secagem de alimentos e materiais agrícolas; Secagem de fármacos e biomateriais; entre outros.

Os trabalhos selecionados do IDS 2004 serão publicados em números especiais dos periódicos *Drying Technology Journal* e *Brazilian Journal of Chemical Engineering*.

Informações:

Fone: (19) 3788-3906

Site: www.feq.unicamp.br/~ids2004

1º Congresso Internacional de Bioenergia

Data: 18 a 21 de outubro de 2004

Local: Curitiba (PR)

O Congresso tem como proposta discutir as opções e tecnologias existentes no Brasil e atualizar o debate em relação às tecnologias de ponta, visando superar os desafios da sustentabilidade. Está prevista a participação de especialistas estrangeiros.

O Congresso está aberto aos empresários, técnicos, profissionais da agroindústria, cooperativas, empresas de geração de energia e distribuidoras, lideranças governamentais das áreas de meio ambiente, agricultura, Ciência e Tecnologia.

Realizam o evento a Secretaria de Estado da Produção e do Turismo; a Rede Nacional de Biomassa para Energia e a Porthus Eventos.

Informações:

Fone: (41) 3026-6668